

Janja planeja encontros com mulheres evangélicas

Primeira-dama buscará diálogo com lideranças do segmento, o mais reativo ao governo Lula; estão previstos compromissos em Minas, Pernambuco e no Norte



Agenda no Rio. Janja (de preto) ao lado da deputada Benedita da Silva, que é evangélica, em evento na Igreja Batista de São Cristóvão, na Zona Norte

JENIFFER GULARTE
jeniffer.guarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A primeira-dama Janja da Silva planeja um roteiro de encontros com mulheres evangélicas pelo país para se aproximar de um dos segmentos mais resistentes ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A primeira aproximação ocorreu na última sexta-feira na Igreja Batista de São Cristóvão, no Rio, onde Janja foi recebida por um grupo de cem evangélicas. Ela estava acompanhada da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.

O encontro ocorreu a pedido de Janja com mulheres evangélicas da Região Metropolitana do Rio e do interior do estado. A proposta de uma aproximação vinha sendo discutida internamente desde 2023, em conversas entre a primeira-dama e representantes progressistas do segmento.

Até o momento, a agenda do Rio vem sendo chamada de “encontro-piloto”. A ideia é que esse tipo de reunião seja um espaço para as mulheres falarem, com poucas intervenções de cerimonial e diversidade de participantes.

Janja respondeu a uma série de perguntas feitas pelas participantes sobre políticas públicas do governo e tratou dos seus planos de percorrer o país. As novas datas devem contemplar fiéis de templos ligados à Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, organização ligada à esquerda.

De acordo com aliados, a primeira-

dama, que é católica, tomou a iniciativa de conhecer o trabalho de mulheres evangélicas em comunidades e periferias, especialmente aquelas que trabalham no combate à fome, uma das áreas de atuação de Janja no governo.

BUSCA POR DIÁLOGO

A primeira-dama decidiu buscar uma aproximação com mulheres evangélicas mesmo diante de desgastes vinculados à sua imagem. Pesquisa Datafolha de junho mostra que, para 36% dos brasileiros, as ações da primeira-dama mais atrapalham que ajudam o governo, enquanto 14% têm a percepção oposta.

Ainda que seja alvo preferencial da oposição, internamente Janja tem autonomia para propor suas agendas. Além disso, é convidada e recebe chamado de ministros para estar em compromissos representando o governo. Agora, o movimento de Janja ocorre em um momento em que o entorno de Lula tem reforçado a necessidade de o governo fazer mais gestos ao público evangélico.

Lula ainda resiste em fazer agendas específicas com pastores, e o gesto de Janja, na visão de aliados, mostra uma flexibilização maior do casal presidencial para tratar do tema.

A 15 meses das eleições, Lula não conseguiu se aproximar desse público. De acordo com o Datafolha de 14 de junho, o presidente tem rejeição de 61% no segmento. O mesmo levantamento mostra que 25% rejeitam o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Além de Janja, como mostrou O GLOBO, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, tem promovido encontros com lideranças religiosas e elabora um cronograma de reuniões com ministros do governo e pastores para os próximos meses.

Coordenadora da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, Nilza Valéria Zacharias, organizou o evento no Rio e recrutou evangélicas para participarem da reunião com a primeira-dama.

— É um extrato de mulheres que são a cara do público evangélico, para a gente não interessa só chamar mulheres progressistas. Foi um diálogo necessário, desarmado e respeitoso. A primeira-dama sai ganhando conhecendo esse Brasil que se reconfigura a partir do trânsito fé — disse Nilza Valéria.

O escopo do cronograma das agendas ainda vem sendo construído. Janja deverá fazer esse roteiro acompanhada de ministros de Lula. Pelo menos três estados estão previstos, Pernambuco, Minas Gerais e outro da Região Norte, onde conversas com mulheres evangélicas serão encaixadas dentro da programação de outras agendas.

— Ela (Janja) se emocionou (no encontro do Rio). Eu chorei. No dia anterior, tivemos com mulheres de axé (de religiões de matriz africana). Ficamos de voltar para outras reuniões. Foi importante e estamos montando agendas, com mais três estados previstos — afirma a ministra Anielle Franco.

‘Cadê meus vira-latas?’, diz primeira-dama, após pergunta sobre EUA

sobre as tarifas anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra o Brasil.

> A primeira-dama Janja da Silva usou o termo “vira-latas” após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ser questionado por jornalistas

> — Ai, cadê meus vira-latas? — reagiu a primeira-dama, que estava ao lado de Lula.
> A assessoria de Janja

negou que a frase tenha sido destinada aos profissionais da imprensa.

> “A frase dita pela primeira-dama, Janja Lula da Silva, não se refere aos jornalistas que perguntaram ao presidente Lula sobre as declarações do presi-

dente americano. E, sim, aos bolsonaristas que estão traindo os interesses e a soberania do Brasil”, informou a assessoria de Janja.

> A declaração da primeira-dama ocorreu no Itamaraty, em Brasília, logo após almoço de

Lula e da primeira-dama com o chefe de Estado da Indonésia, Prabowo Subianto.

> O líder asiático cumpriu agenda na capital, após ter participado da cúpula dos Brics no Rio durante o final de semana. (Luísa Marzullo)

CCJ da Câmara adia votação da PEC da Segurança após pedido de vista

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados adiou ontem a análise da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, apresentada pelo governo federal. O presidente da comissão, deputado Paulo Azi (União-BR), acatou um pedido de vista coletiva, o que adia a tramitação por pelo menos duas sessões deliberativas.

Durante a sessão, deputados da oposição se mobilizaram para atrasar a análise da proposta, alegando que ela abre margem para interferência federal na segurança pública dos estados. Antes da leitura do parecer, tentaram ainda obstruir os trabalhos por meio de discursos prolongados e apresentação de requerimentos. Todos foram rejeitados pela maioria da comissão.

O relator da PEC, deputado Men-

donça Filho (União-PE), leu seu parecer favorável à admissibilidade da proposta. Na sequência, foi protocolado o pedido coletivo de vista, adiando a votação. O relatório deverá ser analisado novamente na próxima semana.

Mendonça excluiu o trecho que atribuiu à União a competência “privativa” para legislar sobre normas gerais de segurança pública, defesa social e sistema penitenciário. Segundo ele, a mudança atende a críticas de governadores, que apontaram risco à autonomia dos estados. Embora o Congresso defina a legislação penal, estados regulamentam a atuação de agentes e procedimentos de polícias e penitenciárias.

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

GERALDO ALCKMIN PARTICIPA DE EVENTO ESTRATÉGICO DO SISTEMA COMÉRCIO

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) está realizando, esta semana, em Brasília, dois eventos de grande importância para o fortalecimento da atuação do Sistema Comércio. O Conecta e o Sicomércio reúnem lideranças empresariais de todo o País, representantes das Federações, do Sesc, do Senac e dos sindicatos filiados para debater os desafios e avanços no setor terciário brasileiro. A abertura, realizada na segunda-feira, 7, contou com a presença do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

Em sua saudação, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, defendeu a integração entre capital, trabalho e governo como pilar para uma nação mais desenvolvida, democrática e socialmente justa. “Nossa gestão não medirá esforços para avançar no entendimento entre capital, trabalho, sistema privado e governo, na consecução de objetivos indispensáveis a um país desenvolvido”, afirmou.

Tadros também ressaltou a importância de valores como liberdade, segurança jurídica

e democracia na construção de um ambiente favorável ao progresso. “Partindo dessas premissas básicas, teremos a sociedade ideal com que sempre sonhamos.”

Geraldo Alckmin elogiou o papel estratégico do comércio na geração de empregos e no desenvolvimento do Brasil. “O comércio aproxima os povos, gera emprego e desenvolvimento”, disse. O vice-presidente e ministro destacou a atuação do Sesc e do Senac na formação profissional e o compromisso do governo federal com a educação básica e o ensino médio. “O Sesc e o Senac fazem um trabalho maravilhoso na qualificação profissional”, enfatizou Alckmin, ressaltando a atuação do governo nas áreas sociais e de educação.

Os eventos da CNC Conecta e Sicomércio, de 7 a 11 de julho, reúnem 1.600 participantes de todo o Brasil no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), integrando as entidades do Sistema Comércio em programações que incluem debates, palestras e troca de experiências para o fortalecimento da representação sindical empresarial do setor terciário.



Geraldo Alckmin e José Roberto Tadros na abertura do Conecta, em Brasília

PROJETO DO SESC DE INCLUSÃO SOCIAL PELA MÚSICA TRANSFORMA VIDA DE JOVENS PELO BRASIL

As Orquestras Jovens do Sesc oferecem aos participantes muito mais que educação musical. Trabalham a inclusão social por meio da cultura e transformam a realidade de milhares de jovens pelo Brasil, criando um repertório também para a vida.

Em todo o Brasil, o que se vê são histórias de como a arte pode ampliar trajetórias e horizontes, promovendo inclusão, cidadania e oportu-

nidades. O projeto foi criado em 2004. Está presente em 12 estados do Brasil e conta com mais de 1.400 alunos. Trabalha com cursos de instrumentos e prática de conjuntos.

As Orquestras Jovens são mais um exemplo de como é transformador o investimento dos empresários do setor do comércio de bens, serviços e turismo no Sesc, ajudando a desenvolver pessoas e o Brasil.



As Orquestras Jovens são um exemplo de investimento que transforma vidas

ALUNOS DO SENAC CRIAM PLATAFORMA PARA FACILITAR APRENDIZADO DE LIBRAS

Em uma iniciativa que uniu tecnologia à acessibilidade, alunos do curso de Programador Web do Senac em Alagoas, na Unidade Agreste, em Arapiraca, desenvolveram uma plataforma on-line de apoio ao aprendizado e treinamento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O trabalho foi o Projeto Integrador (PI) da turma, realizado em parceria com colaboradores da unidade que participaram do curso de Libras.

A plataforma permite visualizar cards com vídeos explicativos de expressões em Libras, contendo título e descrição, além de funcionalidades ad-

ministrativas para cadastro, edição, exclusão e moderação de expressões.

Além do módulo de visualização pública, a aplicação incluiu um painel administrativo completo, permitindo a criação de novos usuários, gerenciamento de conteúdo e moderação de expressões.

A expectativa agora é otimizar o uso da plataforma e expandi-la para outras unidades e contextos de ensino, além de promover o avanço da Libras em diferentes esferas dentro do Senac para que o processo de inclusão vá além da acessibilidade estrutural.



Alunos de programação web do Senac Alagoas na apresentação do projeto